

Considere um sistema unidimensional de N massas m e $N + 1$ molas de constante elástica κ e comprimentos relaxados ℓ presas entre duas paredes que distam de L entre si. Qual a tensão no sistema? Escreva a energia potencial elástica em termos dos descolamentos longitudinais u_i em torno das posições de equilíbrio.

Cada mola está deformada de $a - \ell$, onde $a = \frac{L}{N+1}$. Logo, a tração é

$$T_0 = \kappa (a - \ell).$$

A energia elástica total é

$$\begin{aligned} U &= \frac{1}{2}\kappa (x_1 - \ell)^2 + \sum_{i=2}^N \frac{1}{2}\kappa (x_{i+1} - x_i - \ell)^2 + \frac{1}{2}\kappa (L - x_N - \ell)^2 \\ &= \sum_{i=1}^{N+1} \frac{1}{2}\kappa (x_i - x_{i-1} - \ell)^2, \text{ com } x_0 = 0 \text{ e } x_{N+1} = L, \\ &= \sum_{i=1}^{N+1} \frac{1}{2}\kappa [(u_i + ai) - (u_{i-1} + a(i-1)) - \ell]^2 \\ &= \sum_{i=1}^{N+1} \frac{1}{2}\kappa (u_i - u_{i-1} + a - \ell)^2, \end{aligned}$$

onde $u_0 = u_{N+1} = 0$.

Escreva a equação do movimento para as N massas do problema anterior.

Como a força é conservativa,

$$\begin{aligned} m\ddot{u}_j &= -\frac{\partial U}{\partial u_j} \\ &= -\frac{\partial}{\partial u_j} \left(\frac{\kappa}{2} (u_j - u_{j-1} + a - \ell)^2 + \frac{\kappa}{2} (u_{j+1} - u_j + a - \ell)^2 \right) \\ &= -\kappa [(u_j - u_{j-1} + a - \ell) - (u_{j+1} - u_j + a - \ell)] \\ &= \kappa (u_{j+1} - 2u_j + u_{j-1}) \end{aligned}$$

Considere agora pequenos deslocamentos transversais y_i em torno das posições de equilíbrio. Qual o potencial e equações de movimento correspondentes?

$$\begin{aligned}
 U_{\perp} &= \sum_{i=1}^{N+1} \frac{\kappa}{2} \left(\sqrt{(y_i - y_{i-1})^2 + a^2} - \ell \right)^2 \\
 &= \frac{\kappa}{2} \sum_{i=1}^{N+1} (a - \ell)^2 + \frac{\kappa(a - \ell)}{2a} \sum_{i=1}^{N+1} (y_i - y_{i-1})^2 + \mathcal{O}(y_i - y_{i-1})^4.
 \end{aligned}$$

As equações de movimento são

$$\begin{aligned}
 m\ddot{y}_j &\approx -\frac{\partial U_{\perp}}{\partial y_j} \\
 &= -\frac{\kappa(a - \ell)}{2a} \frac{\partial U_{\perp}}{\partial y_j} \left[(y_j - y_{j-1})^2 + (y_{j+1} - y_{j-1})^2 \right] \\
 &= \frac{\kappa(a - \ell)}{a} (y_{j+1} - 2y_j + y_{j-1}) \\
 &= \frac{T_0}{a} (y_{j+1} - 2y_j + y_{j-1})
 \end{aligned}$$

Tome o limite contínuo ($a \rightarrow 0$ e $N \rightarrow \infty$) nas equações de movimento dos problemas anteriores e escreva as equações de onda correspondente.

Das expansões

$$\psi(x \pm dx) \approx \psi \pm \psi' dx + \frac{1}{2} \psi'' (dx)^2, \Rightarrow \psi'' = \frac{\psi(x + dx) - 2\psi(x) + \psi(x - dx)}{(dx)^2}.$$

Discretizando,

$$\psi'' = \frac{\partial^2 \psi}{\partial x^2} \rightarrow \frac{\psi_{j+1} - 2\psi_j + \psi_{j-1}}{a^2}.$$

Finalmente,

$$m\ddot{u}_j = \kappa (u_{j+1} - 2u_j + u_{j-1}) \rightarrow \frac{\partial^2 u}{\partial t^2} - c_{\parallel}^2 \frac{\partial^2 u}{\partial x^2} = 0, \text{ com } c_{\parallel}^2 = \frac{\kappa}{ma^2}.$$

$$m\ddot{y}_j = \frac{T_0}{a} (y_{j+1} - 2y_j + y_{j-1}) \rightarrow \frac{\partial^2 y}{\partial t^2} - c_{\perp}^2 \frac{\partial^2 y}{\partial x^2} = 0, \text{ com } c_{\perp}^2 = \frac{T_0}{m/a}.$$

Escreva a equação secular para os modos normais de vibração.

Em ambos os casos, temos a mesma equação de movimento

$$\ddot{\psi}_j = \omega_0^2 (\psi_{j+1} - 2\psi_j + \psi_{j-1}), \text{ para } j = 0, \dots, N + 1 \text{ e } \psi_0 = \psi_{N+1} = 0, \quad (1)$$

e $\omega_0 = \sqrt{\frac{\kappa}{m}}$ ($\omega_0 = \sqrt{\frac{T_0}{am}}$) para as oscilações longitudinais (verticais). Assumindo soluções do tipo

$$\psi_j = A_j e^{-i\omega t} \text{ (com } \omega \in \mathbb{R}\text{)}, \quad (2)$$

então,

$$-\omega^2 A_j e^{-i\omega t} = \omega_0^2 (A_{j+1} - 2A_j + A_{j-1}) e^{-i\omega t} \Rightarrow \omega_0^2 (-A_{j+1} + 2A_j - A_{j-1}) = \omega^2 A_j.$$

Logo,

$$\mathbb{M}\vec{A} = \omega^2 \vec{A}, \quad (3)$$

onde,

$$\mathbb{M} = \omega_0^2 \begin{pmatrix} 2 & -1 & 0 & \cdots & 0 & 0 \\ -1 & 2 & -1 & \cdots & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 2 & \cdots & 0 & 0 \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & -1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & \cdots & -2 & -1 \\ 0 & 0 & 0 & \cdots & -1 & -2 \end{pmatrix} \text{ é matriz tridiagonal, e } \vec{A} = \begin{pmatrix} A_1 \\ A_2 \\ \vdots \\ A_{N-1} \\ A_N \end{pmatrix}. \quad (4)$$

A equação secular ($\det(\mathbb{M} - \omega^2\mathbb{I}) = 0$) fornecendo os N modos normais são os N autovalores ω^2 e autovetores correspondentes.

OBSERVAÇÕES:

O que está por trás da Eq. (2)? Os deslocamentos ψ_j são reais. Como ψ_j pode ser real sendo representado por (2)? Lembre-se que ψ_j é combinação de todos os modos normais:

$$\psi_j = A_{j,1}e^{-i\omega_1 t} + A_{j,2}e^{-i\omega_2 t} + \dots \quad (5)$$

Quantos termos existem nessa somatória? Note que os autovalores de (3) são ω^2 . Portanto, há $2N$ frequências distintas. Principalmente, note que se $\omega = \omega_\alpha$ é auto-frequência do sistema, então $\omega = -\omega_\alpha$ também é. Neste caso, podemos reescrever (5) como

$$\begin{aligned} \psi_j &= \sum_{\alpha=1}^N A_{j,\alpha}e^{-i\omega_\alpha t} + B_{j,\alpha}e^{i\omega_\alpha t} = \sum_{\alpha=1}^N A_{j,\alpha}e^{-i\omega_\alpha t} + A_{j,\alpha}^*e^{i\omega_\alpha t} = \sum_{\alpha=1}^N \operatorname{Re} \left(A_{j,\alpha}e^{-i\omega_\alpha t} \right) \\ &= \sum_{\alpha=1}^N a_{j,\alpha} \cos(\omega_\alpha t) + b_{j,\alpha} \sin(\omega_\alpha t) = \sum_{\alpha=1}^N c_{j,\alpha} \cos(\omega_\alpha t - \phi_{j,\alpha}), \end{aligned}$$

onde usamos que $A_{j,\alpha} = B_{j,\alpha}^*$ na segunda igualdade para garantir que $\psi_j \in \mathbb{R}$.

Note então que (2) é equivalente a

$$\psi_j = \operatorname{Re} \left(Ae^{-i\omega t} \right) = c \cos(\omega t - \phi), \quad (6)$$

resultando na mesma equação de autovalores (3).

Utilizando a série de Fourier para os coeficientes A_j em (2), diagonalize o sistema.

A série de Fourier correspondente é

$$\psi_j = \sum_{\alpha} \operatorname{Re} \left(A_{j,\alpha} e^{-i\omega_{\alpha} t} \right) = \operatorname{Re} \left(\sum_{k,\alpha} \tilde{A}_{k,\alpha} e^{i(kR_j - \omega_{\alpha} t)} \right), \text{ com } R_j = aj. \quad (7)$$

(OBSERVAÇÃO: Note que no limite contínuo, $A_j \rightarrow A(x)$, e sabemos que podemos usar a transformada de Fourier para resolver o problema nesse caso. Será se conseguimos resolver o problema usando a série (7) para resolver o problema no caso discreto?) Substituindo (6) na equação do movimento (1), temos que

$$\begin{aligned} \ddot{\psi}_j &= \omega_0^2 (\psi_{j+1} - 2\psi_j + \psi_{j-1}), \\ \Rightarrow \sum_{k,\alpha} -\omega_{\alpha}^2 \tilde{A}_{k,\alpha} e^{i(kR_j - \omega_{\alpha} t)} &= \sum_{k,\alpha} \omega_0^2 (e^{ika} - 2 + e^{-ika}) \tilde{A}_{k,\alpha} e^{i(kR_j - \omega_{\alpha} t)}. \end{aligned}$$

Logo,

$$\omega_{\alpha}^2 = \omega_0^2 (2 - e^{ika} - e^{-ika}) = 2\omega_0^2 (1 - \cos(ka)) = 4\omega_0^2 \sin^2 \left(\frac{ka}{2} \right). \quad (\text{relação de dispersão})$$

Então, podemos simplificar (7) para

$$\begin{aligned}
 \psi_j &= \sum_{\alpha} \operatorname{Re} \left(A_{j,\alpha} e^{-i\omega_{\alpha} t} \right) = \operatorname{Re} \left(\sum_k A_k e^{i(kR_j - \omega_k t)} + \sum_k B_k e^{i(kR_j + \omega_k t)} \right), \\
 &= \sum_k a_k \sin(kR_j - \omega_k t) + c_k \sin(kR_j + \omega_k t) \\
 &\quad + \sum_k b_k \cos(kR_j - \omega_k t) + d_k \cos(kR_j + \omega_k t)
 \end{aligned} \tag{8}$$

com $a_k, b_k, c_k, d_k \in \mathbb{R}$, $R_j = a_j$ e

$$\omega_k = 2\omega_0 \sin\left(\frac{1}{2}ka\right), \tag{9}$$

que é análogo ao caso contínuo. (Levando $a \rightarrow 0$, a relação de dispersão se torna

$$\omega_k \rightarrow \omega_0 a k = ck, \text{ com } c_{\parallel} = \sqrt{\frac{\kappa}{m}} a \text{ e } c_{\perp} = \sqrt{\frac{T_0 a}{m}} = \sqrt{\frac{T_0}{\mu}},$$

que é um sistema não dispersivo com velocidades de fase independentes de k .)

Quais são os valores de k ? São determinados pelas condições de contorno $\psi_0 = \psi_{N+1} = 0$.

Logo,

$$\psi_0 = 0 = \sum_k (c_k - a_k) \sin(\omega_k t) + (b_k + d_k) \cos(\omega_k t).$$

Ou seja, $a_k - c_k = d_k + b_k = 0$. Com isso, as “ondas planas” em (8) podem ser reescritas em termos de “ondas harmônicas estacionárias”

$$\psi_j = \sum_k \sin(kR_j) (a_k \cos(\omega_k t) + b_k \sin(\omega_k t)).$$

A segunda condição de contorno quantiza os valores de k :

$$\psi_{N+1} = 0 = \sum_k \sin(ka(N+1)) (a_k \cos(\omega_k t) + b_k \sin(\omega_k t)).$$

Logo,

$$ka = \frac{\pi n}{N+1}, \text{ com } n = 1, 2, \dots, N. \quad (10)$$

Finalmente,

$$\boxed{\psi_j(t) = \sum_{n=1}^N (a_n \cos(\omega_n t) + b_n \sin(\omega_n t)) \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right), \text{ com } \omega_n = 2\omega_0 \sin\left(\frac{\pi n}{2(N+1)}\right).} \quad (11)$$

Os coeficientes de Fourier são simplesmente

$$a_n = \frac{2}{N+1} \sum_{j=1}^N \psi_j(0) \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right), \quad (12)$$

$$b_n = \frac{\sum_{j=1}^N \dot{\psi}_j(0) \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right)}{(N+1) \omega_0 \sin\left(\frac{\pi n}{2(N+1)}\right)}. \quad (13)$$

Note que a Eq. (11) define os autovalores e autovetores da matriz tridiagonal em (4). Os vetores

$$\vec{A}_\alpha = \sqrt{\frac{2}{N+1}} \begin{pmatrix} \sin\left(\frac{\pi\alpha}{N+1}\right) \\ \vdots \\ \sin\left(\frac{\pi\alpha j}{N+1}\right) \\ \vdots \\ \sin\left(\frac{\pi\alpha N}{N+1}\right) \end{pmatrix}, \text{ com } \alpha = 1, \dots, N, \quad (14)$$

são autovetores normalizados de \mathbb{M} com autovalores $\omega_\alpha^2 = 4\omega_0^2 \sin^2\left(\frac{\pi\alpha}{2(N+1)}\right) = 2\omega_0^2 (1 - \cos\left(\frac{\pi\alpha}{N+1}\right))$

PROVA:

Primeiramente, vamos analisar o autovalor. Definindo $\theta = \frac{\pi}{N+1}$, então

$$\begin{aligned}
\mathbb{M} \begin{pmatrix} \sin(\theta\alpha) \\ \vdots \\ \sin(\theta\alpha j) \\ \vdots \\ \sin(\theta\alpha N) \end{pmatrix} &= \omega_0^2 \begin{pmatrix} 2\sin(\theta\alpha) - \sin(2\theta\alpha) \\ \vdots \\ -\sin(\theta\alpha(j-1)) + 2\sin(\theta\alpha j) - \sin(\theta\alpha(j+1)) \\ \vdots \\ -\sin(\theta\alpha(N-1)) + 2\sin(\theta\alpha N) \end{pmatrix} \\
&= \omega_0^2 \begin{pmatrix} \left[2 - \frac{\sin(2\theta\alpha)}{\sin(\theta\alpha)}\right] \sin(\theta\alpha) \\ \vdots \\ \left[2 - \frac{\sin(\theta\alpha(j-1)) + \sin(\theta\alpha(j+1))}{\sin(\theta\alpha j)}\right] \sin(\theta\alpha j) \\ \vdots \\ \left[2 - \frac{\sin(\theta\alpha(N-1))}{\sin(\theta\alpha N)}\right] \sin(\theta\alpha N) \end{pmatrix} \\
&= 2(1 - \cos(\theta\alpha)) \omega_0^2 \begin{pmatrix} \sin(\theta\alpha) \\ \vdots \\ \sin(\theta\alpha j) \\ \vdots \\ \sin(\theta\alpha N) \end{pmatrix},
\end{aligned}$$

onde usamos que $\alpha\theta N = \alpha\pi - \alpha\theta$.

Agora vamos analisar a orto-normalização dos autovetores \vec{A}_α .

$$\begin{aligned}\vec{A}_\alpha \cdot \vec{A}_\beta &= \frac{2}{N+1} \sum_{j=1}^N \sin(\theta\alpha j) \sin(\theta\beta j) = \frac{1}{N+1} \sum_{j=0}^N \cos(\theta(\alpha-\beta)j) - \cos(\theta(\alpha+\beta)j) \\ &= \frac{1}{2(N+1)} \sum_{j=0}^N \left[e^{i\theta(\alpha-\beta)j} + e^{-i\theta(\alpha-\beta)j} - e^{i\theta(\alpha+\beta)j} - e^{-i\theta(\alpha+\beta)j} \right].\end{aligned}$$

A soma geométrica para $\gamma \in \mathbb{N}$ é

$$\sum_{j=0}^N e^{i\theta\gamma j} = \frac{e^{i\theta\gamma(N+1)} - 1}{e^{i\theta\gamma} - 1} = \frac{e^{i\pi\gamma} - 1}{e^{i\theta\gamma} - 1} = \begin{cases} 2/(1 - e^{i\theta\gamma}), & \gamma \text{ ímpar,} \\ 0, & \gamma \text{ par,} \\ N+1, & \gamma = 0. \end{cases}$$

Portanto, para $\gamma = \alpha - \beta$ ímpar,

$$\sum_{j=0}^N \cos(\theta\gamma j) = \frac{1}{1 - e^{i\theta\gamma}} + \frac{1}{1 - e^{-i\theta\gamma}} = \frac{2 - e^{-i\theta\gamma} - e^{i\theta\gamma}}{2 - e^{i\theta\gamma} - e^{-i\theta\gamma}} = 1.$$

Neste caso, $\delta = \alpha + \beta$ também é ímpar e, conseqüentemente,

$$\sum_{j=0}^N \cos(\theta\gamma j) - \cos(\theta\delta j) = 1 - 1 = 0.$$

Para $\gamma = \alpha - \beta$ par, $\delta = \alpha + \beta$ também é par e, portanto,

$$\sum_{j=0}^N \cos(\theta\gamma j) - \cos(\theta\delta j) = 0 - (0) = 0.$$

Finalmente, para $\gamma = \alpha - \beta = 0$ (e δ par), temos que

$$\sum_{j=1}^N \cos(\theta\gamma j) - \cos(\theta\delta j) = \sum_{j=0}^N 1 - (0) = N + 1.$$

Com esses resultados, concluimos que

$$\vec{A}_\alpha \cdot \vec{A}_\beta = \delta_{\alpha,\beta}.$$

Ou seja, os vetores em (14) são os auto-vetores normalizados de \mathbb{M} em (4) e formam uma base para os vetores no espaço \mathbb{R}^N .

(Definindo $\delta x = \frac{L}{N+1}$, então os auto-vetores podem ser reescritos como

$$A_{\alpha,j} = \sqrt{\frac{2}{N+1}} \sin\left(\frac{\pi\alpha j}{N+1}\right) = \sqrt{\frac{2\delta x}{L}} \sin\left(\frac{\pi\alpha(j\delta x)}{L}\right) \rightarrow \sqrt{\frac{2}{L}} \sin\left(\frac{\pi n x}{L}\right),$$

que são as ondas harmônicas estacionárias (modos normais) da corda contínua presa nas duas extremidades. Ou seja, se os auto-vetores $\{\vec{A}_\alpha\}$ formam uma base para os vetores do \mathbb{R}^N , no limite contínuo $N \rightarrow \infty$ esses vetores tornam-se funções harmônicas que formam uma base

para todas as funções (integráveis) no intervalo $0 < x < L$ e que obedecem as condições de contorno $f(0) = f(L) = 0$. Essa é a ideia básica por trás da série de Fourier.)

Finalmente, podemos demonstrar o valor dos coeficientes listados em (12) e (13):

$$\psi_j(0) = \sum_{n=1}^N a_n \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right),$$

$$\begin{aligned} \Rightarrow \sum_{j=1}^N \psi_j(0) \sin\left(\frac{\pi m j}{N+1}\right) &= \sum_{n=1}^N a_n \sum_{j=1}^N \left(\frac{\pi m j}{N+1}\right) \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right) \\ &= \sum_{n=1}^N a_n \left(\frac{N+1}{2}\right) \sum_{j=1}^N \left[\sqrt{\frac{2}{N+1}} \left(\frac{\pi m j}{N+1}\right) \right] \left[\sqrt{\frac{2}{N+1}} \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right) \right] \\ &= \sum_{n=1}^N a_n \left(\frac{N+1}{2}\right) \vec{A}_m \cdot \vec{A}_n = \sum_{n=1}^N a_n \left(\frac{N+1}{2}\right) \delta_{m,n} \\ &= \left(\frac{N+1}{2}\right) a_m. \end{aligned}$$

$$\psi_j(0) = \sum_{n=1}^N b_n \omega_n \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right), \Rightarrow \sum_{j=1}^N \psi_j(0) \sin\left(\frac{\pi m j}{N+1}\right) = \frac{N+1}{2} b_m \omega_m.$$

Considere agora que cada oscilador está sujeito a ação de uma força dissipativa igual a $-b\dot{\psi}_j$. Escreva as equações de movimento. No caso em que $2\omega_0 > \gamma_0 = \frac{b}{2m}$, quais modos normais são super-amortecidos? Em que condições eles existem? Escreva a solução geral para o caso em que todos os modos são sub-amortecidos.

$$\ddot{\psi}_j = \omega_0^2 (\psi_{j+1} - 2\psi_j + \psi_{j-1}) - 2\gamma_0 \dot{\psi}_j, \text{ onde } 2\gamma_0 = b/m.$$

Vamos generalizar a série de Fourier (7) para

$$\psi_j = \sum_{\alpha} \text{Re} \left(A_{j,\alpha} e^{-\gamma_{\alpha} t} e^{-i\bar{\omega}_{\alpha} t} \right) = \text{Re} \left(\sum_{k,\alpha} \tilde{A}_{k,\alpha} e^{-\gamma_k t} e^{i(kR_j - \bar{\omega}_k t)} \right), \quad (15)$$

(com $A_{j=0} = A_{j=N+1} = 0$). Então

$$\begin{aligned} (\gamma_k + i\bar{\omega}_k)^2 - 2\gamma_0 (\gamma_k + i\bar{\omega}_k) + 2\omega_0^2 - \omega_0^2 (e^{ika} + e^{-ika}) &= 0 \\ (\gamma_k + i\bar{\omega}_k)^2 - 2\gamma_0 (\gamma_k + i\bar{\omega}_k) + 4\omega_0^2 \sin^2 \left(\frac{1}{2} (ka) \right) &= 0. \end{aligned}$$

Logo,

$$\gamma_{\alpha} + i\bar{\omega}_{\alpha} = \gamma_0 \pm i \sqrt{4\omega_0^2 \sin^2 \left(\frac{1}{2} (ka) \right) - \gamma_0^2},$$

$$\Rightarrow \gamma_k = \gamma_0 \text{ e } \bar{\omega}_k^2 = 4\omega_0^2 \sin^2 \left(\frac{1}{2} (ka) \right) - \gamma_0^2 = \omega_k^2 - \gamma_0^2.$$

Portanto, os modos super-amortecidos ($\omega_\alpha^2 < 0$) são aqueles em que

$$\sin\left(\frac{ka}{2}\right) < \frac{\gamma_0}{2\omega_0}.$$

Como no caso não amortecido, as condições de contorno determinam os possíveis k 's (vide (10)), ou seja,

$$\sin\left(\frac{\pi n}{2(N+1)}\right) < \frac{\gamma_0}{2\omega_0}.$$

Para que um modo seja super-amortecido, é necessário que N seja suficientemente grande. Para que o 1o. modo seja super-amortecido ($n = 1$), então N tem que ser maior que N^* onde

$$\sin\left(\frac{\pi}{2(N^*+1)}\right) = \frac{\gamma_0}{2\omega_0}.$$

No limite da corda contínua ($c = \omega_0 a$),

$$\omega_k^2 \rightarrow c^2 k^2 - \gamma_0^2 < 0, \Rightarrow k_n = \frac{\pi}{L} n < \frac{\gamma_0}{c}.$$

Para que o primeiro modo seja super-amortecido, então $L > L^* = \pi c / \gamma_0$.

Considerando que $N < N^*$, então todos os modos são sub-amortecidos. Neste caso, a solução

geral (que generaliza (11)) é

$$\boxed{\psi_j(t) = \sum_{n=1}^N (a_n \cos(\bar{\omega}_n t) + b_n \sin(\bar{\omega}_n t)) e^{-\gamma_0 t} \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right),} \quad (16)$$

onde

$$\bar{\omega}_n = \sqrt{4\omega_0^2 \sin^2\left(\frac{\pi n}{2(N+1)}\right) - \gamma_0^2} = \sqrt{\omega_n^2 - \gamma_0^2}.$$

Note que todos os modos são amortecidos na mesma taxa ($\gamma_n = \gamma_0$), e que o sistema continua dispersivo ($\omega_k \neq ck$).

Os coeficientes são determinados pelas condições iniciais:

$$\psi_j(0) = \sum_{n=1}^N a_n \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right), \Rightarrow a_n = \frac{2}{N+1} \sum_{j=1}^N \psi_j(0) \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right).$$

O coeficiente $b_{n,j}$ é mais envolvente por causa da exponencial amortecedora.

$$\dot{\psi}_j(0) = \sum_{n=1}^N (\bar{\omega}_n b_n - \gamma_0 a_n) \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right),$$

$$\Rightarrow b_n = \frac{1}{\bar{\omega}_n} \left[\gamma_0 a_n + \frac{2}{N+1} \sum_{j=1}^N \dot{\psi}_j(0) \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right) \right].$$

Considere agora que há uma força externa atuando no ℓ -ésimo oscilador igual a $F_\ell(t) = F_0 \sin(\Omega t)$. Qual é o movimento geral do sistema?

$$\ddot{\psi}_j = \omega_0^2 (\psi_{j+1} - 2\psi_j + \psi_{j-1}) - 2\gamma_0 \dot{\psi}_j + \delta_{j,\ell} \frac{F_0}{m} \sin(\Omega t).$$

A solução da equação homogênea ($F_0 = 0$) foi obtida anteriormente. Resta-nos obter a solução particular (que vamos chamar de $\phi_j(t)$). Assumindo

$$\phi_j(t) = \sum_{n=1}^N (\tilde{A}_n \cos(\varepsilon_n t) + \tilde{B}_n \sin(\varepsilon_n t)) \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right),$$

então

$$\ddot{\phi}_j = \sum_n -\varepsilon_n^2 (\tilde{A}_n \cos(\varepsilon_n t) + \tilde{B}_n \sin(\varepsilon_n t)) \sin(k_n R_j)$$

$$-2\gamma_0 \dot{\phi}_j = \sum_n -2\gamma_0 \varepsilon_n (\tilde{B}_n \cos(\varepsilon_n t) - \tilde{A}_n \sin(\varepsilon_n t)) \sin(k_n R_j)$$

$$\omega_0^2 (\phi_{j+1} - 2\phi_j + \phi_{j-1}) = \sum_n -\omega_0^2 (\tilde{A}_n \cos(\varepsilon_n t) + \tilde{B}_n \sin(\varepsilon_n t)) 4 \sin^2\left(\frac{k_n a}{2}\right) \sin(k_n R_j)$$

$$\frac{F_0}{m} \delta_{j,\ell} = \sum_n \tilde{F}_n \sin(k_n R_j) = \frac{2F_0}{m(N+1)} \sum_n \sin(k_n R_\ell) \sin(k_n R_j).$$

Agrupando todos esses termos na equação de movimento,

$$\begin{aligned} & \sum_n \left(2\gamma_0 \varepsilon_n \tilde{B}_n - \left(\varepsilon_n^2 - 4\omega_0^2 \sin^2 \left(\frac{k_n a}{2} \right) \right) \tilde{A}_n \right) \cos(\varepsilon_n t) \times \sin(k_n R_j) \\ & + \sum_n \left(-2\gamma_0 \varepsilon_n \tilde{A}_n - \left(\varepsilon_n^2 - 4\omega_0^2 \sin^2 \left(\frac{k_n a}{2} \right) \right) \tilde{B}_n \right) \sin(\varepsilon_n t) \times \sin(k_n R_j) \\ & = \sum_n \tilde{F}_n \sin(\Omega t) \times \sin(k_n R_j). \end{aligned} \quad (17)$$

Então temos uma equação algébrica para cada modo normal k_n . Para cada n , temos que

$\varepsilon_n = \Omega$ (todos modos normais oscilam com mesma frequência externa),

$$\begin{aligned} 2\gamma_0 \Omega \tilde{B}_n - (\Omega^2 - \omega_n^2) \tilde{A}_n &= 0, \\ -2\gamma_0 \Omega \tilde{A}_n - (\Omega^2 - \omega_n^2) \tilde{B}_n &= \tilde{F}_n. \end{aligned}$$

Ou seja,

$$\tilde{A}_n = \frac{-2\gamma_0 \Omega \tilde{F}_n}{(\omega_n^2 - \Omega^2)^2 + (2\gamma_0 \Omega)^2} \text{ e } \tilde{B}_n = \frac{(\omega_n^2 - \Omega^2) \tilde{F}_n}{(\omega_n^2 - \Omega^2)^2 + (2\gamma_0 \Omega)^2}.$$

Aqui vemos as ressonâncias. As amplitudes

$$\tilde{C}_n = \sqrt{\tilde{A}_n^2 + \tilde{B}_n^2} = \frac{\tilde{F}_n}{\sqrt{(\omega_n^2 - \Omega^2)^2 + (2\gamma_0\Omega)^2}}$$

são máximas quando a frequência de oscilação externa se iguala a uma das frequências naturais de oscilação $\Omega = \omega_n = 2\omega_0 \sin(k_n a/2)$.

A solução geral é então

$$\psi_j = \sum_{n=1}^N \left[(a_n \cos(\bar{\omega}_n t) + b_n \sin(\bar{\omega}_n t)) e^{-\gamma_0 t} + (\tilde{A}_n \cos(\Omega t) + \tilde{B}_n \sin(\Omega t)) \right] \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right),$$

com as condições iniciais determinando os coeficientes a_n e b_n .

$$\psi_j(0) = \sum_{n=1}^N [a_n + \tilde{A}_n] \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right), \Rightarrow a_n = -\tilde{A}_n + \frac{2}{N+1} \sum_{j=1}^N \psi_j(0) \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right).$$

$$\dot{\psi}_j(0) = \sum_{n=1}^N (\bar{\omega}_n b_n - \gamma_0 a_n + \Omega \tilde{B}_n) \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right),$$

$$\Rightarrow b_n = \frac{1}{\bar{\omega}_n} \left[\gamma_0 a_n - \Omega \tilde{B}_n + \frac{2}{N+1} \sum_{j=1}^N \dot{\psi}_j(0) \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right) \right].$$

Para longos tempos $\gamma_0 t \gg 1$, apenas a solução particular sobrevive. Neste caso,

$$\psi_j(t) \rightarrow \phi_j(t) = \sum_{n=1}^N \tilde{C}_n \cos(\Omega t + \varphi_n) \sin\left(\frac{\pi n j}{N+1}\right) = C_j \cos(\Omega t + \eta_j).$$

Como a amplitude C_j varia com a distância ao (ℓ -ésimo) oscilador forçado longe de ressonâncias ($\Omega > 2\omega_0$)?

Note que $\tilde{C}_n \propto \tilde{F}_n$ é uma função “larga” em k_n porque $F \propto \delta_{j,\ell}$ é “estreita” no espaço real. Por esse motivo, a largura de \tilde{C}_n é dominada pela Lorentziana. Dessa maneira tomando N muito grande, há $\delta n \approx \frac{\sqrt{\gamma_0 \Omega}}{\omega_0}$ modos normais sendo levados em conta em torno do modo normal próximo de Ω . Portanto, esperamos que $C_{j-\ell} \sim e^{-|j-\ell|\delta n}$.

O que muda se um nova força harmônica (de mesma frequência e amplitude) atua num outro oscilador?

$$\ddot{\psi}_j = \omega_0^2 (\psi_{j+1} - 2\psi_j + \psi_{j-1}) - 2\gamma_0 \dot{\psi}_j + \delta_{j,\ell_A} \frac{F_0}{m} \sin(\Omega t) + \delta_{j,\ell_B} \frac{F_0}{m} \sin(\Omega t + \eta).$$

Seguimos os mesmos passos do problema anterior. A diferença vem da série de Fourier (no espaço) da nova força.

$$\delta_{j,\ell_A} + \delta_{j,\ell_B} = \vec{A}_j \cdot (\vec{A}_{\ell_A} + \vec{A}_{\ell_B}) = \frac{2}{N+1} \sum_n \left[\sin(k_n R_{\ell_A}) + \sin(k_n R_{\ell_B}) \right] \sin(k_n R_j).$$

Ou seja,

$$F_{\text{ext},j}(t) = \sum_n \left(\tilde{F}_{s,n} \sin(\Omega t) + \tilde{F}_{c,n} \cos(\Omega t) \right) \sin(k_n R_j),$$

onde

$$\begin{aligned} \tilde{F}_{s,n} &= \frac{2F_0}{m(N+1)} \left[\sin(k_n R_{\ell_A}) + \cos \eta \sin(k_n R_{\ell_B}) \right] \\ \tilde{F}_{c,n} &= \frac{2F_0}{m(N+1)} \left[\sin \eta \sin(k_n R_{\ell_B}) \right] \end{aligned}$$

As equações de movimento são quase idênticas às anteriores (17):

$$\begin{aligned}
& \sum_n \left(2\gamma_0 \varepsilon_n \tilde{B}_n - \left(\varepsilon_n^2 - 4\omega_0^2 \sin^2 \left(\frac{k_n a}{2} \right) \right) \tilde{A}_n \right) \cos(\varepsilon_n t) \times \sin(k_n R_j) \\
& + \sum_n \left(-2\gamma_0 \varepsilon_n \tilde{A}_n - \left(\varepsilon_n^2 - 4\omega_0^2 \sin^2 \left(\frac{k_n a}{2} \right) \right) \tilde{B}_n \right) \sin(\varepsilon_n t) \times \sin(k_n R_j) \\
& = \sum_n \left(\tilde{F}_{s,n} \sin(\Omega t) + \tilde{F}_{c,n} \cos(\Omega t) \right) \times \sin(k_n R_j).
\end{aligned}$$

Portanto,

$\varepsilon_n = \Omega$ (todos modos normais oscilam com mesma frequência externa),

$$\begin{aligned}
2\gamma_0 \Omega \tilde{B}_n - \left(\Omega^2 - \omega_n^2 \right) \tilde{A}_n &= \tilde{F}_{c,n}, \\
-2\gamma_0 \Omega \tilde{A}_n - \left(\Omega^2 - \omega_n^2 \right) \tilde{B}_n &= \tilde{F}_{s,n}.
\end{aligned}$$

Ou seja,

$$\tilde{A}_n = \frac{(\omega_n^2 - \Omega^2) \tilde{F}_{c,n} - 2\gamma_0 \Omega \tilde{F}_{s,n}}{(\omega_n^2 - \Omega^2)^2 + (2\gamma_0 \Omega)^2} \text{ e } \tilde{B}_n = \frac{2\gamma_0 \Omega \tilde{F}_{c,n} + (\omega_n^2 - \Omega^2) \tilde{F}_{s,n}}{(\omega_n^2 - \Omega^2)^2 + (2\gamma_0 \Omega)^2}.$$

Aqui vemos as ressonâncias. As amplitudes

$$\begin{aligned}\tilde{C}_n &= \sqrt{\tilde{A}_n^2 + \tilde{B}_n^2} = \sqrt{\frac{\tilde{F}_{c,n}^2 + \tilde{F}_{s,n}^2}{(\omega_n^2 - \Omega^2)^2 + (2\gamma_0\Omega)^2}} \\ &= \frac{2F_0}{m(N+1)} \sqrt{\frac{\sin^2(k_n R_{\ell_A}) + 2\cos\eta \sin(k_n R_{\ell_A}) \sin(k_n R_{\ell_B}) + \sin^2(k_n R_{\ell_B})}{(\omega_n^2 - \Omega^2)^2 + (2\gamma_0\Omega)^2}}.\end{aligned}$$

As ressonâncias continuam aparecendo quando a frequência externa se igual a alguma frequência natural do sistema $\Omega = \omega_n$. Entretanto, esta ressonâncias pode ser suprimida pelo novo numerador. Por exemplo, considere o caso em que a diferença de fase $\eta = 0$. Neste caso, a amplitude $\tilde{C}_n \propto \sin(k_n R_{\ell_A}) + \sin(k_n R_{\ell_B})$ que pode ser nula.

Escreva o movimento geral de uma corda perfeitamente elástica de tamanho L presa pelas suas extremidades.

Substituindo

$$\psi(x, t) = \int \frac{dk}{2\pi} \left(\tilde{\psi}_+(k) e^{i(kx - \omega_k t)} + \tilde{\psi}_-(k) e^{i(kx + \omega_k t)} \right)$$

na equação de onda

$$\frac{\partial^2 \psi}{\partial x^2} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \psi}{\partial t^2} = 0,$$

encontramos que $\omega_k = ck$. O fato de $\psi \in \mathbb{R}$, implica que $\tilde{\psi}_\pm(k) = \tilde{\psi}_\pm^*(k)$. Dessa maneira, a transformada de Fourier reduz para

$$\psi(x, t) = \int \frac{dk}{2\pi} \left(\tilde{\psi}_{+,s}(k) \sin(kx - \omega_k t - \varphi_k) + \tilde{\psi}_{-,s}(k) \sin(kx + \omega_k t + \eta_k) \right),$$

com $\tilde{\psi}_{\pm,s} \in \mathbb{R}$.

A condição de contorno $\psi(0, t) = 0$ diz que as ondas planas contra-propagantes de mesma frequência devem ter mesma amplitude e que as fases $\eta_k = \varphi_k$.

$$0 = \int \frac{dk}{2\pi} \left(\tilde{\psi}_{-,s}(k) \sin(\omega t + \eta_k) - \tilde{\psi}_{+,s}(k) \sin(\omega_k t + \varphi_k) \right)$$

$$(\text{fazendo } \eta_k = \varphi_k) \Rightarrow = \int \frac{dk}{2\pi} \left(\tilde{\psi}_{-,s}(k) - \tilde{\psi}_{+,s}(k) \right) \sin(\omega_k t + \varphi_k).$$

Logo, $\tilde{\psi}_{-,s}(k) = \tilde{\psi}_{+,s}(k)$. Dessa maneira, a transformada de Fourier se reduz para

$$\begin{aligned}\psi(x, t) &= \int_{-\infty}^{\infty} \frac{dk}{2\pi} \tilde{\psi}_{+,s}(k) (\sin(kx - \omega_k t - \varphi_k) + \sin(kx + \omega_k t + \varphi_k)) \\ &= \int_0^{\infty} \frac{dk}{2\pi} \tilde{\psi}(k) \sin(kx) \sin(\omega_k t + \gamma_k),\end{aligned}$$

que são ondas estacionárias. (Note que podemos restringir a soma para $k > 0$ sem perda de generalidade.)

A condição de contorno $\psi(L, t) = 0$ quantiza os k 's.

$$0 = \int \frac{dk}{2\pi} \tilde{\psi}(k) \sin(kL) \sin(\omega_k t + \gamma_k), \Rightarrow kL = \pi n, \text{ com } n \in \mathbb{N}^*.$$

Para os outros k 's, não é possível satisfazer a condição de contorno para todo t e, portanto, $\tilde{\psi}(k) = 0$ se $kL \neq \pi n$. Desta forma, a integral passa a ser uma somatória:

$$\psi(x, t) \rightarrow \sum_{n=1}^{\infty} \tilde{\psi}_n \sin(k_n x) \sin(\omega_n t + \gamma_n), \text{ com } k_n L = \pi n \text{ e } \omega_n = ck_n.$$

Escreva o movimento geral de uma membrana perfeitamente elástica presa nas bordas de um retângulo de dimensões $L_x \times L_y$.

A equação de onda correspondente é

$$\frac{\partial^2 \psi}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 \psi}{\partial y^2} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \psi}{\partial t^2} = 0.$$

Em termos de sua transformada,

$$\psi(x, y, t) = \int \frac{dk_x dk_y d\omega}{(2\pi)^3} \tilde{\psi}(k_x, k_y, \omega) e^{i(k_x x + k_y y - \omega t)}.$$

Portanto,

$$\int \frac{dk_x dk_y d\omega}{(2\pi)^3} \left[-k_x^2 - k_y^2 + \frac{\omega^2}{c^2} \right] \tilde{\psi}(k_x, k_y, \omega) e^{i(k_x x + k_y y - \omega t)} = 0.$$

Ou seja, $\tilde{\psi}$ é não nulo apenas quando

$$\omega^2 = c^2 k^2 = c^2 (k_x^2 + k_y^2), \text{ onde } \vec{k} = (k_x, k_y).$$

Dessa forma, a transformada simplifica para

$$\begin{aligned} \psi(x, y, t) &= \int \frac{dk_x dk_y}{(2\pi)^2} \left(\tilde{\psi}_+(k_x, k_y) e^{i(\vec{k} \cdot \vec{r} - \omega_k t)} + \tilde{\psi}_-(k_x, k_y) e^{i(\vec{k} \cdot \vec{r} + \omega_k t)} \right), \\ &= \int \frac{dk_x dk_y}{(2\pi)^2} \tilde{\psi}_{+,s} \sin(\vec{k} \cdot \vec{r} - \omega_k t + \varphi_k) + \tilde{\psi}_{-,s} \sin(\vec{k} \cdot \vec{r} + \omega_k t + \eta_k) \end{aligned}$$

com

$$\omega_{\vec{k}} = ck = c\sqrt{k_x^2 + k_y^2} \text{ e } \tilde{\psi}_{\pm}(\vec{k}) = \tilde{\psi}_{\mp}^*(-\vec{k}) \text{ (garantindo que } \psi \in \mathbb{R}\text{)}.$$

Como no exercício anterior, as condições de contorno quantizam os possíveis k_x 's e k_y 's além de restringir as amplitudes das ondas planas a tal ponto de torná-las ondas estacionárias.

Logo,

$$\begin{aligned} \psi(\vec{r}, t) &\rightarrow \sum_{n_x=1}^{\infty} \sum_{n_y=1}^{\infty} \tilde{\psi}_{n_x, n_y} \sin(k_{x, n_x} x) \sin(k_{y, n_y} y) \sin(\omega_{n_x, n_y} t + \gamma_n) \\ &= \sum_{n_x=1}^{\infty} \sum_{n_y=1}^{\infty} [a_{n_x, n_y} \cos(\omega_{n_x, n_y} t) + b_{n_x, n_y} \sin(\omega_{n_x, n_y} t)] \sin(k_{x, n_x} x) \sin(k_{y, n_y} y), \end{aligned}$$

$$\text{com } k_{x, n_x} = \frac{\pi n_x}{L_x}, \quad k_{y, n_y} = \frac{\pi n_y}{L_y} \text{ e } \omega_{n_x, n_y} = c\sqrt{k_{x, n_x}^2 + k_{y, n_y}^2}.$$

As condições iniciais determinam os coeficientes

$$\begin{aligned} a_{n, m} &= \frac{4}{L_x L_y} \int dx dy \psi(x, y, 0) \sin(k_{x, n} x) \sin(k_{y, m} y), \\ b_{n, m} &= \frac{4}{\omega_{m, n} L_x L_y} \int dx dy \dot{\psi}(x, y, 0) \sin(k_{x, n} x) \sin(k_{y, m} y). \end{aligned}$$